


Desafios para a formação pedagógica de professores do ensino superior para o século XXI



O ensino superior brasileiro, no período de 1970 a 2010, se viu atingido por dois fenômenos que o afetaram significativamente. O primeiro foi a evolução da democratização do acesso ao ensino superior, que fez com que um grande número de alunos começasse a participar dos cursos de graduação. As classes se tornaram numerosas, muitos professores precisaram ser contratados para atender a essa nova população universitária.

O segundo fenômeno que, nesse mesmo período, atingiu o ensino superior brasileiro, diz respeito à revolução das tecnologias de



©Thomas Perkins/PhotoXpress



Marcos Masetto*

informação e comunicação, com seus efeitos e consequências sobre as áreas do conhecimento, da aprendizagem e da formação de profissionais.

Na área do conhecimento, as fontes de produção se multiplicaram, exigindo uma abertura de diálogo da universidade com elas. O acesso às novas informações se tornou imediato, em tempo real, e possível a todas as pessoas. Pode-se chegar a esses dados através de um grande número de aparelhos eletrônicos, com vários aplicativos. O professor, na graduação, deixa de ser a única fonte de informação para seus alunos.

Na área da aprendizagem, resgata-se o conceito complexo de que o aprender envolve um desenvolvimento da totalidade do aluno em seus aspectos cognitivo, afetivo-emocional, de atitudes e valores e no campo de suas habilidades.

E, na área da formação de profissionais, as novas exigências e necessidades de serviços da sociedade brasileira, o fenômeno da globalização e a própria revolução tecnológica começaram a exigir a criação de novas profissões, como, por exemplo, nas áreas de comunicação, design e computação. Profissões surgem da integração de duas outras já existentes, sem falar nos avanços tecnológicos presentes em todas as áreas.

Esses dois fenômenos transformaram as exigências para a docência nos cursos de graduação. Foi necessário descobrir um novo papel para o professor e as competências para um docente agir que respondesse ao novo cenário do ensino superior brasileiro. Identificaram-se três desafios para esse novo papel:

Desafio cultural: Os docentes estudaram em uma universidade cujo papel central é formar um especialista em uma área do

conhecimento, com a atividade precípua de comunicar aos alunos seus conhecimentos e práticas profissionais. Diante disso, o desafio que encontramos é mudar a cultura desse professor para que ele valorize o estudante como sujeito da construção de seu conhecimento, desenvolvendo suas habilidades de pesquisar, buscar informações, registrá-las, analisá-las, compará-las, socializá-las com os colegas, conhecer as colaborações dos companheiros, organizar e sistematizar os dados e integrá-los a seu mundo intelectual. O docente torna-se um mediador entre o aluno e sua aprendizagem. Trata-se de uma mudança cultural radical no papel do professor.

Desafio de uma docência com profissionalismo: Há um consenso nas IES de que a exigência básica para alguém se tornar um educador é ter cursado uma graduação e se formado mestre e doutor em uma pós-graduação.

No cenário atual, o ensino superior assume uma dimensão de profissionalismo. Como o exercício de qualquer profissão exige competências específicas, a docência também demanda capacidades próprias para realizá-la, e, por decorrência, determina



©Monkey Business/PhotoXpress

também uma formação adequada para a aquisição e desenvolvimento. O desafio está em trabalhar com o professor para que ele assuma essa sua nova atividade, para que ele assuma que agora ele precisa aprender a ser um docente e a atuar de forma profissional.

Desafios de competências: Atuar como professor de forma profissional requer:

- a) Competência na área do conhecimento, que compreende, além da formação básica em uma área específica, um trabalho de atualização e especialização no assunto, abertura para um conhecimento interdisciplinar e desenvolvimento de pesquisas.
- b) Competência na área pedagógica que lhe permita compreender

o processo de aprendizagem de adultos em sua complexidade e saber orientar o aluno para desenvolvê-lo; entender e explicitar os objetivos de formação profissional; organizar os temas e conteúdos de sua disciplina de acordo com os objetivos estabelecidos; selecionar metodologias ativas que incentivem o educando a aprender e o tornem participante nas atividades em classe e extraclasse; rever o processo de avaliação de tal forma que ele incentive o estudante a aprender e lhe forneça continuamente informações que lhe permitam corrigir os erros e progredir em direção à formação esperada. A competência pedagógica permite ao professor criar uma relação de adultos com seus estudantes, com parceria, corresponsabilidade,

de diálogo, confiança e trabalho em equipe; cria-se uma mediação pedagógica.

c) Competência na dimensão política, com a abertura da formação do profissional para além de sua competência específica e técnica para uma formação nas dimensões ética, política, econômica e de responsabilidade social e cidadania. O docente precisa aprender a trabalhar com seus alunos abrindo espaços para que estes aprendam a ver e analisar sua profissão sob os aspectos da cidadania. ■

*Líder do grupo de pesquisa Formação de Professores e Paradigmas Curriculares (Forpec) e palestrante

www.humus.com.br/geduc